O TEMPO
Previsão para o Distrito Federal, válida até ás 2 horas de amanhã: Tempo instavel com chuvas. Temperatura estavel. Ventos de Sul a Leste com rajadas frescas.
MAXIMA 23.9
MINIMA 19.3

DUAS SECÇÕES
EDIÇAO DE 16 PAGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0,50

VAPORES ESPERADOS
HOJE — Comunicações radiotelegráficas recebidas até 1 hora:
"Rio Corrientes", ás 7 horas; "General San Martin", ás 8 horas; "Campos Sales", ás 12 horas; "Aracajú", ás 12 horas; "Carioca", ás 20 horas.

ANO XXXI — ORGAO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — SABADO, 29 DE OUTUBRO DE 1949 — N. 9.052

SANGRENTOS CHOQUES POLITICOS NA COLOMBIA

Maior amizade com a França e com a Iugoslavia

Defendida no Senado pelo conde Sforza a politica internacional italiana

ROMA, 28 (A.F.P.) — O conde Sforza, ministro dos Estrangeiros italiano, em discurso encerrando o debate sobre o orçamento de seu ministerio, declarou-se no Senado hostil á denuncia, pela Italia, do tratado de paz que assinou. Essa denuncia fôra pedida por um senador.

— "O tratado de paz — declarou Sforza — não barra o caminho de nosso futuro politico e economico". O ministro recordou, em seguida, que uma de suas preocupações mais constantes foi estreitar a amizade com a França e estabelecer boas relações com a Iugoslavia. "Estamos prontos a estender a mão á Iugoslavia, qualquer que seja o regime socialista a que pertença".

Passando á situação do Oriente Médio, Sforza expressou o desejo de que "arabes e judeus possam um dia chegar a uma federação mais ou menos elástica". O ministro declarou igualmente que a Italia está estudando as possibilidades da valorização da America Latina.

Precisou a respeito que, segundo ele, esse plano deveria ser realizado por uma ação triangular: — 1) créditos norte-americanos; 2) participação das republicas sul-americanas; 3) emigração italiana.

Bombas atômicas em velocidades supersônica

WASHINGTON, 28 (AFP) — O presidente Truman assinou uma lei que prevê a atribuição de trinta milhões de dollars ao programa da construção de tuneis aerodinamicos, destinados a experiencias das novas armas e que serviriam para o estudo dos projetís guiados pelo radio e aviões capazes de transportar bombas atomicas em velocidade supersonica.

"Test" decisivo para Bidault a discussão do novo orçamento

Medidas excepcionais tendentes a anular o "deficit" de 200 biliões de francos — Exigem os sindicatos operarios promessas especificas de aumento geral dos salarios

PARIS, 28 (UP) — O presidente do Conselho de Ministros Georges Bidault, o novo chefe do governo centrista francês, tem a esperá-lo a urgente tarefa de equilibrar o orçamento nacional francês de 150, que se encontra ameaçado por um deficit de 200 bilhões de francos. Para esse efeito, Bidault e seu ministro da Fazenda Maurice Petsche se verão obrigados a tomar medidas economicas que, com toda a certeza, não serão bem acolhidas pelo povo e que podem determinar a queda do gabinete.

O dirigente emerrepista (catolico) recebeu oficialmente o cargo esta tarde, de seu antecessor Henri Queille. A' meia noite passada, a Assembléia Nacional concedeu-lhe voto de confiança e ele, ás duas da madrugada de hoje, entregou a lista do gabinete ao presidente da Republica Vincentt Auriol. Já com o gabinete formado, Bidault terá agora um periodo de pausa para respirar, de quase uma semana, depois do que deverá comparecer novamente á Assembléia.

VOTO DE CONFIANÇA

Segundo a Constituição francesa, não há necessidade de voto de confiança para o próprio gabinete, mas a maioria dos presidente de Conselho o tem solicitado e é provavel que Bidault faça o mesmo, oportunamente. O problema mais serio que aguarda o novo governo, formado depois de mais de tres semanas de crise politica, é conseguir a aprovação do orçamento nacional para 1950.

O governo de Queille havia progredido consideravelmente na preparação do orçamento, mas a prolongada crise de governo significa atraso de quase um mês e o novo governo deverá mostrar-se muito ativo nesse particular, se deseja passar em revista o que já foi feito e completar o orçamento, obtendo sua aprovação até 31 de dezembro.

Os prognosticos parecem indicar que o orçamento para o próximo ano excederão o do presente, que montou á cifra sem precedentes de dois trilhões de francos. Ainda não se conhecem cifras detalhadas, mas teme-se que o deficit suba a 200 milhões. Por ora, os peritos de Bidault não encontraram meio de cobrir mais de 60 por cento dessa cifra, mediante novos impostos.

EQUILIBRIO ORÇAMENTARIO

Ao problema do equilibrio do orçamento segue-se, em importancia o de como manter em obediencia os sindicatos, pondo, ao mesmo tempo, em vigor, o programa de preços e salarios. Ontep Bidault anunciou três medidas importantes que haviam sido aconselhadas por seus predecessores — o socialista Jules Moch e o radical-socialista René Mayer, que viram frustrados os seus esforços no sentido da formação de gabinete, depois de obtido o voto de confiança da Assembléia.

Essas medidas formuladas por Bidault são: 1) Bonificação unica e provisoria de 3.000 francos para os salarios mais baixos, a fim de elevá-los ao minimo de 15.000 francos por mês. 2) Volta ao sistema de negociações coletivas livres, entre os patrões e os sindicatos operarios. 3) Medidas energicas para reduzir o custo da vida.

(Cont. na 3.ª p. da 2.ª secção)



ACLAMADO PELA MULTIDÃO — No trajeto da Estação de Pensylvania, em Nova York, até á sede das Nações Unidas em East River, o presidente Truman foi saudado por milhões de novaiorquinos, quando da sua visita á maior cidade norte-americana para presidir a cerimonia de lançamento da pedra fundamental do novo edificio da ONU. Ao lado de Truman, estão o sr. Carlos Romulo, chefe da delegação filipina e presidente da Assembléia Geral da ONU, e o sr. William O' Dwyer prefeito de Nova York — (I.N.P.)

Mais de 500 mortes nas lutas entre conservadores e liberais

Só no combate entre elementos politicos de Ceylan e Bucalagrande houve 100 vitimas — Excepcionais as medidas do governo para enfrentar a situação

BOGOTA', 28 (UP) — Despachos de imprensa conservadores e liberais informaram que houve mais de 120 mortos em novos choques politicos ocorridos ontem em diversas partes da Colombia, o que elevaria, a serem exatas essas informações, a mais de 500 o numero de pessoas mortas nesses disturbios nas ultimas semanas. As noticias sobre os novos choques foram recebidas em meio a novos apelos para que sejam adotadas medidas a fim de pôr fim á onda de violencias e de informações contraditorias sobre a sorte que teria o plano do presidente conservador Mariano Ospina Perez para a pacificação do país.

AMBIENTE DE INSEGURANÇA

De acordo com o orgão liberal "El Tiempo", no "combate" que se verificou ontem entre elementos conservadores de Bucala-grande e liberais de Geylan, houve mais de 100 mortos. O jornal conservador "El Siglo", por sua vez, afirmava que grupos "liberais atacaram ontem a localidade de Villanueva com morteiros e canhões", acrescentando que houve nessa ação nada menos de 16 mortos. Entrementes, o secretario da Sociedade dos Agricultores da Colombia, José Carvajalino, declarou que o "campo colombiano se acha desolado pelo banditismo e a insegurança. No oeste de Caldas e Antioquia, no norte e no sul de Santander, os agricultores abandonaram suas propriedades. A venda de produtos inseticidas e ferramentas agrarias diminuiu de 80 por cento. A Sociedade se propõe fazer energica declaração a respeito".

PATRULHAMENTO PERMANENTE

Em Cali, o governador ordenou o patrulhamento permanente da cidade por forças do exercito, que têm ordens de deter todos aqueles que de qualquer forma, atentem contra a vida ou a propriedade dos habitantes.

Ao mesmo tempo, o governador convocou os dirigentes da industria, do comercio, bancarios, da Sociedade de Industria Agro-Pecuaria etc. para uma conferencia, porém não foi revelado o objetivo da reunião. O jornal "Diario do Pacifico" publica sob grandes titulos informações que dizem ser oficiais, e que assegurou terem sido enviadas ao Ministerio do Interior, sobre os acontecimentos de sabado. Dizia o citado jornal em seus titulos que. "com bombas e outras armas, foram atacadas as forças do governo, sabado passado, em Cali".

CONDENANDO A VIOLENCIA

Quanto á sorte do plano de paz de Ospina Perez, que dispõe o estabelecimento de uma Junta de Governo bi-partite e o adiamento das eleições por quatro anos o diretorio Conservador deu á publicidade uma declaração "rejeitando a violencia como arma politica", porem sem aludir ao "Plano Ospina". A este respeito o senador conservador Juan Uribe Cualla, muito chegado ao dirigente e candidato conservador Laurerano Gomez, declarou á noite passada que "não ha acordo bipartito, pois vamos celebrar as eleições". Entretanto, hoje, outro dirigente conservador Augusto Ramirez, declarou que "o presidente Ospina Perez, e Dario Echandia — candidato e dirigente liberal — têm em suas mãos a solução politica".

"Os partidos farão o que eles disserem — continuou. O país tem forte dose de bom senso e devemos manter o otimismo. A unica dificuldade a vencer é que o liberalismo "violou" o anterior pacto de honra e agora se torna mais dificil aceitar outro sem garantias".

DESTRUIDO PELO FOGO

CALI, Colombia, 28 (UP) — Viajantes chegados a esta cidade reiteraram que o povoado de Ceilan foi destruido ao ser incendiado por um "bando de assaltantes". Disseram que até o momento não é possivel determinar o numero de mortos, porem calculam que passa de uma centena, incluindo mulheres e crianças.

Ceilan é uma pequena povoação situada a 141 quilometros desta cidade, estando a 1539 metros acima do nivel do mar. E' uma dependencia do Municipio de Bucalagrande, na Cordilheira dos Andes. Essa zona é rica em gado, cultivo do café, açucar e milho.

Diz-se tambem que se registraram disturbios nos Municipios de Tulua e Bucalagrande, tendo havido varios mortos.

CRISE NO ALTO COMANDO DOS EE. UU.

Dois dias de quedas máximas nos preços do café brasileiro

NEW YORK, 28 (UP) — O café brasileiro a termo, sob a pressão das vendas para a obtenção de lucros, voltou a baixar 200 pontos — limite de baixa permitido para um dia de operações — pelo segundo dia consecutivo na Bolsa de Café e Açucar. Isso representa ao todo uma baixa de 40 pontos, ou 4 centavos de dollar por libra, dos niveis de alta com que abriu a Bolsa ontem pela manhã. Os observadores do mercados assinalaram que este está pasando por um periodo de reajustamento, dpeois das altas extraordinarias desta semana.

Antes que começase, ontem, a baixa, em virtude das vendas com carater especulativo, o café brasileiro a termo aumentou, durante cinco dias, até ao limite permisivel de 150 pontos, e ontem, pela manhã, havia aumentado até o novo limite fixado, de 200 pontos. Alguns observadores acreditavam que o periodo de reajustamento de preços do café a termo continuaria quando a Bolsa do Café e Açucar voltasse a reunir-se para reiniciar suas operações, segunda-feira próxima. O mercado de café para entrega imediata tambem experimentou baixas, como reflexo das anteriores. Entretanto os tipos suaves de café colombiano se mostravam firmes.

Comentando essas oscilações de preços do café, a revista "Export Buyer" predisse que elas ocasionarão por sua vez notavel aumento das compras brasileiras nos Estados Unidos. A revista assinalou que, baseando-se no nivel dos preços de 44 centavos a libra, em Nova York, para o tipo Santos, 4, o Brasil receberia uma renda adicional de 250 milhões de dollars durante os doze próximos meses, em relação às suas arrecadações referentes às vendas de café do periodo anterior.

Salientou tambem a revista que o "preço medio para entrega imediata do tipo Santos, 4, em 1948 e na primeira metade de 1949, foi de 26 e meio centavos de dollar a 27 centavos, a libra de café. Nossas importações anuais de café brasileiro oscilam entre 11 e 12 milhões de sacas — de 132 libras cada uma. Assim, o aumento de preço de cerca de 17,5 centavos de dollar significará que estaremos enviando ao Brasil outros 250 milhões de dollars durante o ano próximo.

Da mesma maneira, outro pais latino-americano que será beneficiado seria a Colombia, em consequencia do aumento do preço do café."

Nenhuma das classes armadas conseguirá deter a Marinha

Afirma o almirante Denfeld que seu afastamento da chefia de Operações Navais só se consumou após o Congresso haver entrado em ferias — Solidariedade

WASHINGTON, 28 (U. P.) — O almirante Louis Denfeld, falando a 250 recrutas e marinheiros que encheram seu gabinete para manifestar-lhe sua simpatia e apoio, por motivo do seu afastamento do posto de chefe de Operações Navais (por causa de sua atitude contraria á politica de unificação das forças armadas do governo) declarou que: "Nenhuma das classes armadas ou individuo deterá a Marinha. A Marinha tem seus altos e baixos, mas sempre acaba por cima."

Acrescentou que: "Está muito certo que eles queiram afastar-me", mas comprometeu-se a continuar a bater-se pela Marinha. Observou com amargura que seu afastamento não foi feito "senão quando o Congresso entrou em férias".

Seu ajudante explicou que Denfeld ainda se considera chefe das Operações Navais, até o momento de receber a participação oficial do afastamento, do secretario da Marinha, Francis Matthews.

Alguns dos presentes choravam abertamente e os olhos dos marinheiros estavam razos dagua. Denfeld explicou que não tivera dificuldade em fazer uma declaração enérgica perante o comité parlamentar, deixando implicito que não teria podido tomar outra atitude, como um leal oficial de Marinha.

Uma grande multidão de marinheiros, fuzileiros e alguns soldados improvisou uma manifestação no terreiro de sua casa, na noite passada, até que Denfeld apareceu para agradecer a demonstração de apoio.

ENTREVISTA COM O MINISTRO

WASHINGTON, 28 (INS) — O secretário da Marinha, Matthews, entrevistou-se hoje com o almirante Louis Denfeld, a fim de comunicar-lhe oficialmente que foi afastado do posto de chefe de operações navais por sua oposição ás politicas de unificação do secretário de Defesa, Louis Johnson.

Denfeld foi chamado ao escritório de Matthews, com quem conferenciou pelo espaço de uma hora.

Ao sair, o almirante disse aos jornalistas que ainda não havia tomado uma decisão a respeito de seu "futuro".

Anteriormente, o almirante havia dado a entender que renunciaria, retirando-se da Armada.

NOVA TAREFA

Um porta-voz disse que Denfeld preferiria renunciar a "entrar na politica", a aceitar um posto subordinado.

Denfeld disse que Matthews não lhe havia oferecido nenhum novo cargo especifico, apesar de se ter declarado na quinta-feira, quando o presidente Truman anunciou sua remoção, que lhe "recomendariam novos deveres".

Matthws disse que desejava que Denfeld tivesse "uma responsabilidade importante, de modo que pudesse prosseguir com respeito a sua distinta carreira".

Mais de sete bilhões de dollars no Plano Marshall

PARIS, 28 (R.) — A Administração de Cooperação Economica anunciou que o auxilio do Plano Marshall ultrapassou os sete bilhões de dollars esta semana. O Reino Unido recebeu 1.914.705.000 dollars. A França vem em segundo lugar, com 1.510.091.000 dollars, a Italia em terceiro, com 794.060.000 dollars, desde o inicio do programa, a 3 de abril de 1948.

ULTIMA HORA

Sem luz e sem força quase toda a cidade

Grave acidente privou a cidade, desde a madrugada, de iluminação, de bondes, de elevadores, de pão e de jornais — Consequencias do temporal de ontem

Ás 2,16 horas de hoje, em consequencia do temporal que desabou, desde o anoitecer, sobre a cidade, verificou-se grave acidente em torres distribuidoras de luz e força eletrica, em morros dos suburbios, tendo mesmo duas dessas torres, como nos foi informado, sem confirmação, quando encerravamos os trabalhos desta edição, tombado, rebentando cabos de alta tensão, o que motivou a paralização do fornecimento de energia e luz para toda a zona sul, para o centro e para a parte leste da zona norte. Os bonde pararam, assim com os elevadores, toda a referida zona ficou inteiramente ás escuras, sofrendo a vida da cidade verdadeiro colapso. Ao amanhecer a situação perdurava. Quase não havia pão, pois as padarias, na sua maioria, com fornos eletricos, não podiam funcionar; os jornais da manhã não haviam podido circular, por falta de força, e a ignorancia do que realmente ocorria era completa pela falta de informações, pois as estações de radio tambem não podiam funcionar.

Os trens eletricos, felizmente, não sofreram, até ás 8,30 horas, o que facilitou o transporte de grande parte da massa trabalhadora para o centro. Mas áquela hora faltou energia, tambem, em São Cristovão, ficando os trens parados até ás 9,30.

A zona sul foi a que mais sofreu, pois quem mora nos edificios não teve luz, elevador e até agua, de vez que esta é impulsionada para os andares superiores por meio de bombas eletricas.

Varias repartições publicas atrazaram o expediente, sendo que algumas deixaram de funcionar, como aconteceu com o IAPI, pela falta de elevadores.

Nos Postos de Assistencia alguns serviços de cirurgia, ligeiros, e tambem curativos foram realizados com o auxilio de "flash-lights" e velas. O serviço de sinais luminosos, do transito, não funcionou, como tambem as bombas de gasolina. Faltou luz nos Palacios Guanabara e do Catete, normalizando-se a iluminação, porem, no segundo, minutos depois, com o auxilio de dinamos. Todavia, a linha telegrafica presidencial foi interrompida. A iluminação no Palacio Guanabara foi restabelecida ás 8 horas, sendo o prefeito Mendes de Moraes informado de que 2 horas depois a situação estaria normalizada em toda a cidade.

Ás 10,20 horas, finalmente, parte da força era restabelecida, com reparos realizados numa das linhas de 88.000 volts. Esta, de numero 97, entrou a funcionar com toda a sua potencia, iluminando e fornecendo força á Esplanada do Castelo, á Cinelandia e logo depois a todo o centro urbano, abrangendo, tambem, o Flamengo e parte de Botafogo.

A Prefeitura e a Policia auxiliaram a população trabalhadora, pondo á disposição do povo caminhões e caminhonetes.

A' hora em que redigimos esta nota a Light ainda não havia fornecido nenhuma comunicação oficial sobre o acidente, e os bondes haviam voltado a trafegar em alguns pontos do centro e adjacencias.

Pereceram 48 pessoas ao cair um "Constellation" nos Açores

O aparelho da Air France voava com destino a Nova York e chocou-se com o pico mais elevado da ilha de São Miguel — Local de dificil acesso

PONTA DELGADA, São Miguel, Açores, 28 (U. P.) — Precipitou-se, e explodiu, em chamas, contra o pico mais elevado das montanhas desta desolada ilha, um avião "Constellation", da Empresa Air France, que voava com destino a Nova York, perecendo no desastre quarenta e oito pessoas que se encontravam a bordo do aparelho, inclusive o pugilista francês Marcel Cerdan, ex-campeão mundial de peso médio. Nos primeiros momentos, acreditou-se que havia alguns sobreviventes, já que as nuvens que cobriam o pico ás primeiras horas da manhã dissiparam-se, permitindo aos aviões que buscavam localizar os destroços do quadri-motor destroçado, avista-los sem dificuldade. O piloto de um desses aviões declarou ter visto "algumas pessoas que lhe faziam sinais".

COMPLETAMENTE DESTRUIDO

Entretanto, o primeiro grupo de socorro que conseguiu chegar ao local do sinistro, ás ultimas horas da tarde, informou á Air France que o aparelho se achava completamente destruido e que não havia um só sobrevivente. A lista de passageiros, dada á publicidade pela empresa de aeronavegação, revela que, além de Cerdan, figuravam entre os trinta e sete passageiros, a concertista de violoncelo francesa Ginette Nerveu, a senhora mexicana Jeanne Zebiner, o cidadão cubano Remigio Hernandorena e Jenny e Françoise Brandiede, esposa e filha, respectivamente, de Jean Brandiede, comerciante de Havana e socio de Hernandorena.

O grupo de auxilio teve de lutar contra o vento, a chuva e a neblina, para chegar até aos destroços fumegantes do avião, espalhados por todas as direções sobre o cume do Monte Algarvia, de quase 1.200 metros de altitude, no extremo norleste da ilha. Esperava encontrar alguns sobreviventes entre os 37 passageiros e 11 tripulantes, porém, ninguem sobreviveu ao desastre, [illegible] ter morrido antes que alguem pudesse prestar-lhe socorro.

ENVOLTO EM NUVENS

O pico contra o qual colidiu o "Constellation" estava envolto em [illegible] ás 15 horas, quando ocorreu o acidente. Moradores da localidade de Algarvia, ao pé da montanha, disseram haver visto chamas e fumaça áquela hora que se [illegible] procediam dos restos do avião.

Dez minutos antes dessa hora, às [illegible], o aparelho havia informado pelo radio ao aeroporto de Santa Maria, a 96 quilometros ao sul de Ponta Delgada, que aterrissaria ali dentro de cinco minutos.

Essa foi a ultima mensagem recebida de bordo do aparelho. Durante trinta minutos, a torre do aeroporto procurou em vão entrar em contacto com o avião, e, na previsão de um desastre, entraram em ação os grupos de socorro. Automoveis e caminhões percorreram os pontos elevados ao redor de Santa Maria em busca dos restos do aparelho. Desta e de outras ilhas dos Açores, como de Portugal, partiram mais de 12 aviões, que voavam a pouca altura, esquadrinhando todos os pontos das montanhas e sobre o oceano, que se achava calmo. As

condições atmosfericas eram boas, embora houvessem algumas nuvens a baixa altura pela zona montanhosa das ilhas. Tres unidades navais portuguesas e dezenas de pequenas embarcações uniram-se à busca. Quando se dissiparam as nuvens do cume do Monte Algarvia, um dos pilotos avistou uma coluna de fumo. Baixando sobre o local, o piloto observou que se tratava dos restos do aparelho perdido, informando ter visto pessoas que se agitavam em redor dos mesmos.

Poucos minutos depois, navios de todos os tamanhos se dirigiam para o local do desastre.

NENHUM SOBREVIVENTE

Um grupo de auxilio que chegou até ai levava equipamento, e assim poude informar imediatamente que não havia sobreviventes. Os aviões que participavam das buscas, entre os quais figuravam unidades da base aerea norte americana nos Açores, haviam fixado cair medicamentos em paraquedas proprios sobre o local do acidente.

O avião sinistrado partira ontem ao meio dia de Paris, e, alem dos representantes da empresa, iam a bordo funcionarios do Ministerio francês dos Transportes e da Secretaria de Aeronavegação Civil e Comercial.

Marcel Cerdan estava a caminho de Nova York, onde teria um encontro de revanche em disputa do titulo de campeão mundial de peso-medio, que perdeu recentemente para Jack Lamotta.

Expurgo em larga escala para desfazer a rede de espionagem

Medidas severas em todos os Departamentos de Estado na Polonia — Três vice-ministros demitidos do cargo — Campanha "serena" para evitar violencias

VARSOVIA, 28 (R.) — Três vice-ministros foram demitidos em um expurgo em larga escala na vida publica da Polonia, em consequencia das revelações feitas nos julgamentos de traidores hungaros em Budapest, sobre a existencia de uma rede de espionagem na Europa Oriental.

Varias dezenas de funcionarios de todas as categorias, civis e militares, foram demitidos ou afastados de suas funções.

Medidas de segurança muito severas foram tomadas em todos os departamentos do Estado. Medidas mais severas ainda estão sendo tomadas no Ministerio do Exterior, a fim de que haja o maior segredo possivel em torno da produção das usinas polonesas e os progressos economicos do país.

Trata-se de uma consequencia das sentenças de morte pronunciadas recentemente contra dois agentes de importação, agindo em favor de firmas exportadoras suecas, os quais transmitiram detalhes sobre a produção de sessenta empresas estatais.

ERAM MEMBROS DO PARTIDO SOCIALISTA POLONES

LONDRES, 28 — (R) — Segundo fontes bem informadas desta capital, os tres vice-ministros poloneses recentemente presos na Polonia são o vice-ministro da Agricultura, Kowazewski, o das Florestas, Borout, e o do Trabalho, Kochanovicz.

Todos os tres são ex-membros do Partido Socialista Polonês. O ministro da Alimentação, Wlodzmierz Lochowicz, foi preso e seu ministerio suprimido há um ano atrás. O vice-ministro do Comercio, Kulin, foi forçado a demitir-se.

Os presos de agora são todos simpatizantes do ex-vice primeiro ministro Gomulka, demitido no verão passado por se ter declarado contra as medidas tomadas pelo Cominform contra Tito.

NA EDIÇAO DE HOJE:

3.ª PAGINA
Fracassou antes mesmo de realizar-se a missão do sr. Nereu Ramos em Porto Alegre
Devemos confiar no zelo com que as Forças Armadas defendem as nossas instituições
Não é o autor do livro o governador de S. Paulo

8.ª PAGINA
Devem os homens de boa vontade procurar um denominador comum
Milagres da ciencia a serviço das explorações petroliferas
Uma carta do general Canrobert ao senador Góis Monteiro
Todo o Brasil festeja hoje o transcurso do 29 de outubro

1.ª PAGINA DA 2.ª SECÇAO
Ainda aguardam pagamento de indenizações as vitimas dos torpedeamentos
Reajustamento das pensões de inativos aposentados por molestia grave

SECÇÕES

Diversos fatos policiais e Justiça	5.ª página
Teatro, Música, Radio, Cinema, Artes Plásticas	7.ª "
Vida Religiosa, Medicina para todos, Sociais	2.ª da 2.ª secção
Educação e Cultura, Prefeitura, Noticias de Portugal	3.ª da 2.ª "
Noticias militares	4.ª da 2.ª "
Comercio, economia, finanças e produção	5.ª da 2.ª "
Turf e Sport	6.ª, 7.ª e 8.ª da 2.ª "

O conflito dos almirantes e generais

Barreto Leite Filho
(Correspondente especial dos Diarios Associados na ONU)

NOVA YORK, outubro — Meridional — O inquérito aberto pela Comissão de Forças Armadas da Casa dos Representantes — Camara dos Deputados — dos Estados Unidos, para apurar a validade do grave descontentamento da Marinha pelo papel que lhe está sendo atribuido na estratégia geral norte-americana, completou até agora três fases. A primeira, que procurei resumir em três correspondências anteriores, foi a do ataque, e se caracterizou por uma série de declarações de almirantes e peritos navais, nas quais as concepções dominantes no supremo comando eram submetidas a uma critica severa, ás vezes violenta e apaixonada, não raro meticulosa e precisa, especialmente no que se refere ao bombardeio intercontinental. A segunda pode ser chamada a fase do contra-ataque. Nesta, depois dos almirantes, tiveram a palavra os generais, os chefes das forças de terra e do ar, estas ultimas particularmente visadas pela investida naval. A terceira foi a fase a que não chamarei de apaziguamento, porque esta palavra, na linguagem diplomática, adquiriu uma má reputação de transigência inadequada e contra-producente, mas que pode ser considerada como a fase da razão e da imparcialidade.

Não voltarei naturalmente á primeira fase, já descrita, ainda que de um modo sumário, nestas colunas. O contra-ataque foi conduzido pelos generais Omar Bradley e Hoyt Vandenberg. O primeiro é o que em outro país se chamaria de chefe do Estado Maior Geral das Forças Armadas, e que aqui tem o titulo mais modesto de "Chairman of the Joint Chiefs of Staff", presidente dos Chefes de Estado Maior Reunidos, precisamente porque a unificação dos três ramos do poder militar do país nunca pôde ser propriamente completa. O segundo é o chefe de Estado Maior da Força Aérea, precisamente o alvo principal dos ataques da Marinha.

Mas, apesar de que o general Vandenberg e a Força Aérea estavam mais diretamente em causa, a réplica mais áspera foi a produzida pelo general Bradley. Dado que a sua função reside sobretudo em servir de coordenador dos esforços dos chefes de Estado Maior do Exército, da Marinha e da Aviação, reunidos sob a sua presidência, até os seus amigos mais próximos admitem que ele se excedeu. Conheci-o e aprendi a admirá-lo, durante a guerra, não só como um dos chefes militares mais competentes dos Estados Unidos, mas tambem como um homem equilibrado, sereno, equanime, modesto, sem nenhum desses traços de vaidade e arrogancia que não raro marcam a personalidade dos generais vitoriosos.

Devo confessar, portanto, que a surpresa causada pela sua declaração me parece justificada. Em um longo discurso atravessado do mais cortante sarcasmo contra os chefes navais, o general Bradley acusou-os de "rebelião aberta" contra a unidade, e defendeu a fórmula estratégica do supremo comando em linguagem sem duvida violenta. Atacou pessoalmente o almirante Denfeld, chefe do Estado Maior da Armada, e levou as suas palavras ao extremo de envolver uma rutura de relações pessoais com este chefe e com outros, da Marinha. Em muitos pontos não se poderá dizer que não tivesse razão, mas deu aos seus argumentos uma forma que só veio contribuir para agravar a crise.

(Continua na 6.ª página)

No varejo Cr$1,50
GUARANÁ Champagne EM 1/5 DE LITRO
O "CAÇULA" da ANTARCTICA

O GURI
DIA 1 E 15 DE CADA MÊS EM SEU JORNALEIRO Cr$2,00